



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

### **PROGRAMA DE FORMAÇÃO INICIAL PARA PROFESSORES EM EXERCÍCIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUNS RESULTADOS DAS DOCENTES EGRESSAS DA TURMA 2006/2007 DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA**

Isabel Cristina de Jesus Brandão\*  
(UESB)

Ronilda Rodrigues da Silva Oliveira\*\*  
(UESB)

#### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar o Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (Proinfantil), bem como os resultados da pesquisa feita com as docentes egressas da primeira turma 2006/2007 em Vitória da Conquista- BA, no que se refere às contribuições dessa formação para suas práticas pedagógicas. Como metodologia de pesquisa foi utilizada a pesquisa Auto(biográfica), com análise de memoriais das Professoras Cursistas e entrevistas de coordenadores e gestores das instituições de Educação Infantil participantes do programa. Constatou-se nesta pesquisa que as professoras cursistas apresentaram uma mudança significativa em suas práticas pedagógicas a partir da participação no programa, além de servir de incentivo para o ingresso no ensino superior.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação Infantil; Formação de professor; Memoriais.

#### **INTRODUÇÃO**

Diante de calorosos debates acerca da qualidade da Educação Infantil, acreditamos que um dos principais problemas no Brasil encontra-se na falta de políticas

---

\*Doutora em educação, professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, coordenadora do grupo de Pesquisas e Estudos Infância e Educação Infantil. Email: icjbrandão2014@gmail.com.

\*\*Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bolsista da FAPESB. Professora da rede municipal de Vitória da Conquista. Faz parte do Grupo de Estudo e Pesquisa em Infância e Educação Infantil (UESB) e do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Social (UNEB). Email: ronilda\_oliveira@hotmail.com.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

públicas voltadas para a formação adequada dos professores visto que antes da inclusão das Instituições de Educação Infantil no Fundo da Educação Básica (Fundeb) prevalecia um atendimento de caráter assistencialista, deixando evidentes as necessidades apenas do cuidado enquanto que a educação ficava geralmente em segundo plano. As pessoas que trabalhavam com essas crianças não tinham, na maioria das vezes, sequer a formação de nível médio completo.

Esse aspecto é tão importante que em 1998 o documento do Ministério da Educação (MEC) que Estabelece os Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil já demonstrava essa preocupação quando afirmava que tanto a formação adequada do professor quanto sua atuação são fatores determinantes no padrão de atendimento da Educação Infantil, pois as crianças precisam de educadores qualificados e que estejam articulados com a dinâmica da profissão (BRASIL/MEC, 1998).

No entanto, vê-se que apesar de alguns avanços, em Vitória da Conquista-BA, somente com o estabelecimento da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 que incorporou a Educação Infantil na Educação Básica e a transferência da responsabilidade da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEMDES) para a Secretaria Municipal de Educação (SMED) foi possível perceber algumas mudanças no trabalho docente, uma vez que a preocupação com a educação das crianças tornou-se mais visível.

Neste sentido, com as instituições de Educação Infantil sendo geridas pela SMED, faltava disponibilizar às professoras<sup>3</sup> uma formação inicial que fosse condizente com a natureza do trabalho que as professoras desempenhariam com as crianças. O importante naquele momento era promover uma formação que tivesse o cuidar e o

---

<sup>3</sup>Optamos pela designação no feminino, tendo em vista que na Educação Infantil do município citado a presença feminina equivale a quase 100%.



educar como ações indissociáveis, assim, foi nesse contexto que no ano de 2006 foi implementado o Proinfantil, uma ação do MEC em parceria com as universidades federais, secretarias estaduais e municipais de educação.

Portanto, neste artigo pretendemos refletir sobre a formação de professores de Educação Infantil em Vitória da Conquista, analisando especificamente os resultados das docentes egressas do Proinfantil, cuja meta principal era formar professores que já atuavam na sala de aula, mas não possuíam a formação mínima exigida pela lei 9.394/96. Apresentaremos três seções as quais iniciamos descrevendo sobre a proposta do programa para compreendermos como este funcionou no município. Na segunda seção fazemos um questionamento “O que mudou na Educação Infantil do município com a implementação do Proinfantil?” o qual não intencionamos responder, mas deixar que o leitor tire suas conclusões a partir da análise dos dados colhidos. Na terceira seção apresentamos a análise dos dados e concluímos com as considerações finais apresentando um pouco das reflexões que fizemos a partir das narrativas dos sujeitos envolvidos.

## CONHECENDO O PROGRAMA

O Proinfantil faz parte das políticas públicas do governo federal para Educação Infantil e se caracteriza como um curso em nível médio, na modalidade Normal. Atendeu especificamente professores que não possuíam a habilitação mínima exigida e necessitavam se adequar profissionalmente segundo o artigo 61 da LDB 9.394/96. Esta implementação aconteceu em várias cidades brasileiras contando com a participação de centenas de professores. No caso de Vitória da Conquista se inscreveram 80 (oitenta) professoras cursistas.

Os objetivos do Proinfantil além de promover a habilitação em magistério dos docentes que atuam na Educação Infantil, era elevar o nível do conhecimento para a melhoria da prática pedagógica, bem como a valorização do magistério e contribuição da qualidade da educação para o maior desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos. No que diz respeito à metodologia, o curso foi realizado na modalidade de ensino a distância,



com atividades presenciais, utilizando materiais autoinstrucionais (impressos), atividades coletivas e individuais, e um serviço de apoio à aprendizagem realizado por meio de tutoria e de comunicação permanente. A avaliação no programa consistia na realização das atividades propostas nos módulos, provas semestrais escritas e construção de um portfólio (BRSAIL/MEC. 2005).

O Proinfantil foi implementado em Vitória da Conquista no ano de 2006, com uma duração 2 anos. Este programa contou com a participação de 18 creches municipais e conveniadas, sendo 80 professoras cursistas, 5 tutoras, 7 professoras formadoras e uma coordenadora da Agência Formadora que desenvolvia os trabalhos sobre orientação do MEC em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), além do apoio constante das diretoras e coordenadoras das creches.

As professoras cursistas realizaram suas formações em serviço nas quais eram observadas e orientadas pelas tutoras, além de participarem das aulas presenciais no início dos semestres com reforço a cada quinze dias. As professoras cursistas construía um portfólio mensal e realizaram o trabalho no final do curso. Apesar de todas essas atividades ficava a dúvida entre os envolvidos no processo de aprendizagem das professoras cursistas se o programa foi capaz de realizar mudanças nas práticas pedagógicas e esta incerteza nos levou a um questionamento:

### **O QUE MUDOU NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO COM A IMPLEMENTAÇÃO DO PROINFANTIL?**

Admitir que houveram mudanças com a implementação do Programa seria “chover no molhado”, mas é preciso compreender o que mudou. Responder essa questão implica rever como estava acontecendo a educação do município no momento em que o governo instituiu a parceria com as secretarias para implementação do Proinfantil. Esse ponto será apresentado com maior clareza nas análises dos dados, mas trataremos nesta seção algumas informações que darão suporte à discussão do tema aqui tratado.



Ao pensar a formação das professoras em Vitória da Conquista se faz necessário compreender de que maneira essas formações ocorriam e sobre quais perspectivas esses professores eram formados, pois implementar cursos que não condizem com a cientificidade do processo educacional tornou-se uma prática comum, que deve ser sempre refutada. De acordo com Gatti,

Não há consistência em uma profissionalização sem a constituição de uma base sólida de conhecimentos e formas de ação. Com estas conceituações, estamos saindo do improviso, da ideia do professor missionário, do professor quebra-galho, do professor artesão, ou tutor, do professor meramente técnico, para adentrar a concepção de um profissional que tem condições de confrontar-se com problemas complexos e variados, estando capacitado para construir soluções em sua ação, mobilizando seus recursos cognitivos e afetivos (GATTI, 2010, p. 1360).

Podemos então compreender a partir desse alerta feito por Gatti que os cursos de formação de professores precisam ser revistos, pois é inaceitável um professor que não pensa sua própria formação como prioridade em sua carreira. Quando ao escolher um curso não faz a opção por aquele que melhor representa seus anseios. Portanto, quando se trata de formação se faz necessário o reconhecimento do presente que está inserido para projetar o futuro de sua profissionalização.

De acordo com nossos estudos a Educação Infantil do município de Vitória da Conquista-BA funcionava de forma precária, mas o que nos chamou mais atenção foi a atuação das profissionais que trabalhavam com as crianças, pois nos trouxe muita inquietação, devido ao fato de ainda ser uma atividade pouco desejada pelas professoras, por conta da desvalorização que lhes são concedidas. Não bastasse a precariedade das instituições ainda havia a ideia de que apenas os professores menos qualificados eram encaminhados para as instituições de Educação Infantil, pois as crianças não necessitavam de educação, apenas de cuidado. Geralmente as professoras da Educação Infantil eram também as menos valorizadas.

Desse modo, observamos que além da desvalorização profissional, em Vitória da Conquista, não é possível visualizar por parte do governo, muitas ações em relação aos



profissionais que atuam nessa área, levando a crer que essa iniciativa de se qualificar parte mais da busca pessoal de alguns professores do que de uma política pública de qualidade que incorpore em suas metas a formação dos professores.

Em 2003 ao desenvolver pesquisa sobre as políticas públicas de Educação Infantil no município de Vitória da Conquista, Brandão verificou que acontecia uma formação continuada periodicamente que funcionava como atividades complementares (AC). “Segundo uma entrevistada, a partir dos cursos oferecidos pela SMED, as professoras têm apresentado um crescimento no desenvolvimento do trabalho pedagógico e na conscientização sobre a importância da Educação Infantil” (BRANDÃO, 2003, p, 97). A autora destaca também:

que não há grandes avanços sobre políticas de formação do professor da educação infantil no município. Dentre as dificuldades vivenciadas pelos professores está a falta de investimento em sua qualificação profissional e apoio para concluírem cursos que realizam de forma individual. Iniciamos no ano de 2010, na UESB - Campus de Vitória da Conquista, um curso de Especialização em Educação Infantil e uma das reclamações dos alunos têm sido as dificuldades encontradas junto a Secretaria Municipal de Educação para realizarem a pesquisa que servirá de base para a elaboração do trabalho monográfico do curso. (BRANDÃO, 2011, p. 8).

Mas como diagnosticar o que realmente mudou na Educação Infantil do município de Vitória da Conquista após a implementação do Proinfantil sem investigar com os sujeitos do estudo suas opiniões, críticas, reflexões e sugestões? Pautamo-nos, portanto, em uma metodologia que vem sendo amplamente utilizada no Brasil e que tem como foco a subjetividade presente nas narrativas descritas pelo pesquisado utilizamos a metodologia de pesquisa (Auto)biográfica.

Nesta pesquisa (Auto)biográfica, os instrumentos utilizados serão os depoimentos e os memoriais de formação das professoras cursistas, pois este constitui uma ferramenta de fundamental importância para o desenvolvimento de reflexão da vida tanto pessoal quanto profissional. Neste esforço de escrever sobre sua caminhada o sujeito vai elencando os momentos mais significativos da sua vida. Como afirma



Passeggi (2010, p. 26), “Nos memoriais, forma e conteúdo entrelaçam-se nessa busca de (re)conhecimento de si. Como ato de criação, eles exigem o encadeamento de fatos significativos dentro de uma lógica valorizante, cuidadosa, do percurso”.

### **ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE OS RESULTADOS DA PESQUISA**

Para Nóvoa (1992), a formação de professores constitui um papel fundamental na configuração de uma “nova” profissionalização docente, cujo objetivo baseia-se no comprometimento de uma educação de boa qualidade e uma busca por uma profissão autônoma. Dessa forma, entende-se que esta formação requer muito mais do que um simples formar, ela faz parte de uma discussão muito mais ampla que diz respeito à cultura tanto do sujeito quanto da escola. Nesta seção trazemos alguns resultados das reflexões tecidas pelas pessoas que fizeram parte do programa a fim de analisarmos os efeitos que este tenha causado na prática pedagógica das professoras cursistas.

Durante o período da pesquisa 2012/2014, foram coletados os instrumentos e realizada uma investigação a partir da análise dos memoriais e depoimentos das professoras cursistas envolvidas no programa, contando também com a participação de diretoras, coordenadoras e tutoras, que relataram acerca da sua relação com o Proinfantil e quais mudanças na prática das professoras cursistas puderam observar tanto no decorrer do processo de aprendizagem quanto depois da conclusão do curso. Vale ressaltar, que todos os nomes que aparecem nas citações de memoriais e depoimentos são fictícios a fim de preservar a identidade das pessoas.

No início do programa, segundo as leituras dos memoriais analisados, o que as professoras cursistas mais temiam era a observação da prática pedagógica. Como não tinham o hábito de planejar nem de realizarem atividades voltadas para educar, elas se preocupavam com a reprovação e ficavam muito nervosas. Isso fazia com que o desempenho na hora das visitas não alcançasse o resultado esperado.

Verificamos que com o tempo, após entenderem o sentido real da observação, as professoras cursistas melhoraram bastante, apresentando relatos mais animadores em



relação a este instrumento de avaliação. Neste sentido, as tutoras relatam que também foram contempladas com as observações, pois puderam conhecer melhor a prática das professoras cursistas, o que as ajudaram nas outras avaliações.

As professoras cursistas apontaram que o Proinfantil abriu um leque de conhecimentos fundamentais para o aprimoramento das suas práticas pedagógicas. Compreenderam também que com os debates tiveram a oportunidade de aprender mais sobre o desenvolvimento das crianças e como poderiam levá-las a fazer suas descobertas. Elas relatam com fluência como estavam colocando em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Fundamentos da Educação e Organização do Trabalho Pedagógico.

Em Fundamentos da Educação pude aprender como planejar, fundamentar e implementar uma proposta pedagógica. Percebi a grande necessidade que o meu espaço de trabalho tem de sistematizar esse documento [...] Com o conteúdo de Organização do Trabalho Pedagógico, passei a entender o meu papel enquanto agente responsável para a elaboração e efetivação do mesmo (MEMORIAL CARLA).

Contudo, observamos nos memoriais que as professoras cursistas demonstraram dificuldades quanto à metodologia para trabalhar com as crianças bem como na escolha do conteúdo adequado à idade delas. Algumas argumentaram que isso se agravava mais pelo fato delas não terem uma coordenadora pedagógica que as acompanhassem na construção de um projeto pedagógico.

Diante da análise dos memoriais percebemos também que os encontros quinzenais foram muito úteis para o desenvolvimento da aprendizagem das professoras cursistas. A troca de experiências que foi promovida nos encontros surtiu um efeito muito bom, trazendo mensuráveis benefícios para sala de aula, como relata a professora cursista Gabriela: “Os encontros quinzenais são de grande valor, pois compartilhamos nossas experiências e dificuldades. Ajudando-nos a lutar por um futuro melhor”. Gabriela sinaliza a preocupação com o futuro, isso leva a crer que pretende continuar buscando melhorias para sua vida profissional.



Neste sentido, as diretoras e coordenadoras apontam que os resultados obtidos através do curso foram muito satisfatórios, pois a mudança de postura das professoras cursistas vêm sendo demonstrada de forma explícita. Elas estão se tornando educadoras mais reflexivas e críticas, o que favorece o seu trabalho nas instituições de Educação Infantil. Para a diretora de uma instituição em Vitória da Conquista,

Várias mudanças ocorreram após o Proinfantil. A motivação foi uma delas; os docentes passaram a despertar muito mais interesse das crianças, motivando-as na construção de novos conhecimentos. Passaram a ter mais compromisso com a aprendizagem dos alunos, se tornaram mais conscientes de sua responsabilidade e participam ativamente dos planejamentos e execução dos mesmos. Lidam melhor com a diversidade de questões que surgem na sala de aula considerando que a ênfase está no processo de ensino aprendizagem (DIRETORA DE CRECHE – BERNADETE).

Para as professoras cursistas o programa foi uma experiência muito importante tanto para a vida profissional quanto para a pessoal. Em relação à profissão apontam que o crescimento e aprendizado foram de grande relevância, pois começaram a refletir e analisar vários aspectos do trabalho que antes não haviam percebido como, por exemplo, as opiniões, as idéias as queixas das crianças frente a determinados assuntos. Quanto ao aspecto pessoal, elas alegaram que o Proinfantil foi o eixo motivador no que diz respeito à elevação da autoestima, do conhecimento de si, bem como da aceitação e superação das suas dificuldades. Neste sentido, apresentamos depoimentos semelhantes de algumas professoras cursistas que reforçam a afirmação anterior:

O Proinfantil foi a base para meu crescimento tanto profissional quanto pessoal, foi depois do curso que me despertou o interesse em cursar uma faculdade. O Proinfantil me deu a oportunidade de aprofundar os conhecimentos na área da Educação Infantil. Tinha prática e com ele adquiri a teoria que é essencial para uma boa prática pedagógica que evoluiu muito. Agora estou sempre em busca de conhecimentos e até hoje estou colhendo os frutos do Proinfantil (PROFESSORA SARA).



O Proinfantil foi a base para ampliar os meus conhecimentos e melhorando assim a minha prática pedagógica. Agradeço ao Proinfantil a oportunidade de desenvolver na prática os conhecimentos adquiridos. O Proinfantil me despertou o desejo de cursar a faculdade no curso de Pedagogia, onde aproveitei muitos conhecimentos já adquiridos no mesmo (PROFESSORA SIMONE).

O Proinfantil foi uma ótima experiência que tive o privilégio em participar, foi muito importante na minha vida profissional e pessoal. [...] Hoje já conclui a faculdade de Pedagogia e pretendo cursar uma pós-graduação. Dessa forma, as novas descobertas e conhecimentos adquiridos com o Proinfantil foram bastante significativos (PROFESSORA ELIENE).

A despeito disso foi mapeada a quantidade de professoras cursistas que migraram para um curso superior após a conclusão do programa. Ainda com a pesquisa em andamento foi possível observar que boa parte das professoras sentiu-se motivada e desafiada a continuar seu estudo a fim de dar continuidade ao que foi começado no programa. Vale ressaltar que a grande maioria cursou ou está cursando a graduação em Pedagogia, o que deixa evidente que o interesse é continuar atuando na Educação Infantil.

Observamos também que no decorrer do curso, as professoras cursistas apresentaram um desenvolvimento crítico reflexivo bastante aguçado em relação aos primeiros e aos últimos memoriais. Na descrição abaixo apresentamos trechos dos memoriais do início e final do curso da professora cursista Eliene, nestes pudemos comparar o processo de desenvolvimento da professora demonstrando um significativo avanço no que se refere a sua preocupação com a aprendizagem das crianças.

As minhas aulas estão fluindo bem [...] já apliquei várias atividades como: pintura, colagem, massinha de modelar, bolinha de crepom, tinta guache, revistas, coordenação motora, confecção de cartaz etc. (MEMORIAL PROFESSORA ELIENE - 10- 03-2006).

Quanto a minha prática, percebo a cada dia as mudanças e transformações envolvendo o meu relacionamento com as crianças. Estou valorizando mais os trabalhos feitos por elas e vejo o quanto elas tem a nos ensinar (MEMORIAL PROFESSORA ELIENE - 28-09-2007).



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

No primeiro trecho, início do programa, sem adentrar na questão das habilidades e competências que os Referenciais Curriculares Nacionais propõem para Educação Infantil, sobretudo nas turmas de 3 (três) anos, bem com na confusão que a professora fez em relação as atividades com os recursos utilizados na aula, observamos que sua preocupação era, exclusivamente, com sua atuação, dar conta do que havia planejado e não com a atitude dessas crianças frente a essas atividades/recursos realizadas. No entanto, no segundo trecho, quase no final do programa a professora começa a ter uma melhor compreensão do seu papel enquanto educadora. Ela faz uma crítica a sua prática anterior.

Neste sentido, percebemos o que o programa proporcionou a essa professora cursista, e pudemos também constatar em memoriais de outras tantas, jus às observações de Nóvoa em relação à criticidade do professor em seu processo de formação.

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1992, p.25).

Nos depoimentos das tutoras do programa o que ficou muito claro foi à questão do caráter assistencialista que permeava as práticas das professoras cursistas. Nesses depoimentos, uma das tutoras revelou que no início das visitas ficou horrorizada com o cenário em que se constituía a instituição de Educação Infantil na qual trabalhava. O cuidar estava visivelmente desarticulado do educar. O trabalho era feito sem nenhuma preocupação com a aprendizagem da criança.

Neste sentido, para a vice-diretora de uma instituição de Educação Infantil em Vitória da Conquista, as mudanças foram muito visíveis no trabalho das professoras cursistas formadas pelo programa, não apenas no que se refere a aspectos conceituais, mas na prática educativa cotidiana que passou a evidenciar a superposição do educar



em relação ao simples cuidar. Segundo ela, o cuidado era a única vertente que se via no trabalho dessas funcionárias. Assim, as respostas dadas pelas tutoras do programa nos depoimentos em relação às mudanças observadas na prática pedagógica das professoras cursistas estão demonstradas neste depoimento:

Foi de grande relevância a implementação do Proinfantil no município de Vitória da Conquista. Foi gratificante acompanhar algumas cursistas onde observei mudanças significativas nas suas práticas pedagógicas. Durante as visitas realizadas por mim em algumas creches ficou nítido que as cursistas que fizeram parte do Programa além de cuidar das crianças elas propiciavam a elas brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada os quais permitiam às crianças um desenvolvimento pleno (TUTORA LUÍSA).

No depoimento desta outra tutora:

Sem sombra de dúvidas a implementação do Proinfantil foi de suma importância para o aprimoramento da prática pedagógica na Educação Infantil. Mediante a aplicação deste, pode-se perceber um maior desenvolvimento das profissionais. Em conjunto eram estimuladas a corrigir seus déficits e aprimorar seus acertos, o que reflete hoje no ensino aprendizagem (TUTORA MARIA).

Na fala das pessoas envolvidas no programa, a exemplo de uma das vice-diretoras das instituições, o Proinfantil contribuiu significativamente para o ambiente de trabalho, pois, além de proporcionar formação pedagógica inicial, estimulou a continuação dos estudos por muitas cursistas que hoje estão na Universidade. A vice-diretora argumentou que participou ativamente do programa dando orientações às funcionárias quando foi solicitada e que esse acompanhamento acabou por fortalecer o seu processo de ação-reflexão-ação no *lócus* de atuação se descobrindo uma "apaixonada pelo Proinfantil".

Outro aspecto relevante citado pelas professoras cursistas, diretoras, vices e tutoras foi o incentivo financeiro que a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista deu a essas servidoras, o que as fez se sentirem mais valorizadas do que antes. Embora o fato



de haver uma grande diferenciação entre o salário do monitor e o salário do professor ainda suscitar grandes revoltas e questionamentos.

## CONCLUSÕES

As dificuldades encontradas durante a pesquisa demarcaram o lugar de onde é preciso avançar nas questões que foram tratadas aqui. No entanto, as descobertas que percebemos durante o processo nos levou a refletir o quanto se faz necessário uma investigação desse porte para um programa de formação de professores, pois o desejo de avançar nesta temática é bastante pertinente.

Nesta perspectiva é essencial a discussão acerca das políticas públicas implementadas pelo governo em qualquer esfera da sociedade, no entanto, quando se trata de formação de professores a desconfiança ainda é maior devido ao crescente número de cursos “aligeirados” que se configuram no âmbito da educação. Vale ressaltar, que a ideia de associar essas políticas a tantas outras infundadas não é feita de forma ingênua, pois a sociedade brasileira tem vivido momentos de sufocamento como inúmeras tentativas do governo de maquilar a educação brasileira.

A realização da pesquisa foi um período intenso, as idas e voltas às instituições colhendo o material para a análise revelou algo que não estava previsto nesta discussão. Alguns professores ainda apresentam uma grande resistência com a escrita, mesmo que esta se configure como um exercício espontâneo. Os memoriais já escritos durante o curso foram disponibilizados com muita tranquilidade, quanto aos depoimentos apesar de oralmente declararem ter gostado muito do programa apresentaram certo desconforto dos sujeitos ao escreverem a respeito.

O Proinfantil foi para a maioria dos envolvidos no programa um difusor de conhecimento que trouxe um momento de grande reflexão e construção na formação docente das professoras que atuavam na Educação Infantil do município sem qualificação adequada para trabalharem com crianças pequenas. O programa despertou nas Professoras cursistas o desejo de buscarem uma formação superior, bem como a



valorização do seu trabalho, exigindo do município um incentivo para trabalharem na área.

Assim, a pesquisa realizada com esses sujeitos constitui um trabalho acabado, pois seus resultados deram margens a outras análises que dizem respeito não somente à formação, mas à identidade profissional e à subjetividade das pessoas envolvidas. Neste aspecto torna-se possível construir a partir desse arcabouço os elementos para novas interpretações.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, lei nº 9.394, de 20.12.96, **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, 1996.
- BRASIL/MEC. **Estabelece os Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil** - Vol. 01. Brasília, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Proinfantil: Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil**: diretrizes gerais / Ministério da Educação. –Brasília: MEC, 2005.
- BRANDÃO, Isabel Cristina de Jesus. **Políticas públicas em educação infantil**. Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCar, 2003.
- \_\_\_\_\_. Qualidade na educação infantil: apontamentos sobre a formação docente. In: **Anais do I Congresso Nacional de Formação de Professores e XI Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**. 15 - 17 de agosto, Águas de Lindóia, Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2011.
- GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. In: **Educ. Soc.**, Campinas, v.31, n. 113, p. 1355-1379, out. / dez., 2010.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão. In NÓVOA, A (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PASSEGGI, Maria da Conceição. Memoriais autobiográficos: escrita de si como arte de (re)conhecimento. In: CORDEIRO, V.M.R; SOUZA, E. C. (Orgs.). **Memoriais, literatura e práticas culturais de leitura**. Salvador: EDUFBA, 2010.